



REVISTA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL (UFMS)

Volume 11, Número 27 –2018 – ISSN 2359-2842

Editorial

A última edição de 2018 da revista *Perspectivas da Educação Matemática*, correspondente ao volume 11, número 27, e conta com seis artigos regulares e com vinte e um artigos relativos à seção temática *Diversidade, Diferença e Inclusão em Educação Matemática*, editada pelos professores Thiago Donda Rodrigues (UFMS – Paranaíba), Fernanda Malinosky Coelho da Rosa (UFMS – Campo Grande) e Renato Marcone José de Souza (UNIFESP). Tanto a quantidade, como a qualidade dos artigos submetidos à seção especial mostram a grande relevância do tema na educação matemática.

O primeiro artigo regular, intitulado *Aspectos da Escrita em Matemática: análise das situações-problema elaboradas por professoras em um processo formativo*, de Pedro Henrique Milagre e Eurivalda Ribeiro dos Santos Santana, objetiva analisar as situações-problema de proporção simples, elaboradas por professoras do Primeiro Ciclo do Ensino Fundamental, no início e no fim de um processo formativo. Seus principais resultados permitiam constatar que, no início do processo formativo, mais da metade das situações apresentavam ausência de informações. No fim, houve uma redução das situações com ausência, em especial, naquelas que não especificavam a divisão. Os autores concluem que é importante que as informações apresentadas na situação estejam claras.

No segundo artigo regular, intitulado *Como o conceito de derivada nos inspira a falar sobre saber mais matemática*, Henrique Rizek Elias e Línlya Sachs constroem um ensaio teórico que tem por objetivo problematizar um discurso recorrente, tanto entre matemáticos como entre educadores matemáticos, de que o professor precisa saber mais matemática para exercer sua tarefa de ensinar matemática na Educação Básica. Inspirados na diferenciação entre Matemática Escolar e Matemática Acadêmica, proposta por Plínio Moreira e Maria Manuela David, os autores defendem que a matemática a ser trabalhada na formação inicial deve estar conectada aos saberes que efetivamente são mobilizados na prática docente.

Thais Paschoal Postingue e Deise Aparecida Peralta fazem uma análise de três Projetos Políticos Pedagógicos de licenciaturas em matemática de universidades públicas do estado de São Paulo, no artigo intitulado *Avaliação da Aprendizagem como Elemento Curricular nas Licenciaturas em Matemática das Universidades Estaduais Paulistas: uma carência declarada*. As considerações das autoras assinalam que, de maneira geral, existe certa discrepância entre a importância que o “saber avaliar” assume no exercício profissional do professor de matemática e a carga horária dedicada a essa formação encontrada nos cursos, tornando possível questionamentos acerca da racionalidade que subjaz os processos formativos nos cursos investigados.

No quarto artigo, intitulado *Aprendizagem matemática na Síndrome de Williams-Beuren*, Fabio Colins da Silva e Tadeu Oliver Gonçalves apresentam como objetivo: descrever e caracterizar o desempenho do processamento numérico de um aluno do 8º ano do Ensino Fundamental com Síndrome de Williams. A pesquisa é caracterizada como qualitativa do tipo estudo de caso. Como um dos procedimentos, utiliza-se um teste neuropsicológico que avalia o desempenho da Cognição Numérica. Conclui-se que o estudante apresenta o transtorno específico da aprendizagem matemática, por exemplo, na escrita de números com símbolos arábicos escreve-os na forma escalonada e não consegue identificar o valor posicional no sistema de numeração decimal.

Katia Guerchi Gonzales e Antônio Vicente Marafioti Garnica são os autores do quinto artigo desta edição, intitulado *Licenciaturas Parceladas: um estudo sobre a formação de professores que ensinavam Matemática*. Os pesquisadores apresentam sinteticamente uma investigação que teve como tema a criação e o desenvolvimento das chamadas Licenciaturas Parceladas, cujo foco principal foi a formação de professores de matemática em Mato Grosso do Sul - Brasil. Mobilizando ferramentas metodológicas da História Oral e da Hermenêutica da Profundidade de Thompson, os autores trazem algumas características particulares do contexto regional e algumas deficiências e urgências que caracterizam esses cursos.

No último artigo regular, Maria Caroline Libardi e Marcelo Carlos de Proença investigam as concepções de futuros professores de Matemática sobre o ensino de Matemática e a relação com a formação recebida em um curso de Licenciatura em Matemática de uma universidade pública. Os procedimentos metodológicos utilizados foram entrevistas áudio-gravadas. Usou-se a análise de conteúdo como ferramenta analítica, categorizando as concepções de ensino dos acadêmicos entrevistados em: construtivista, empirista ou

apriorista. Os resultados obtidos possibilitam refletir a respeito da formação do futuro professor de Matemática, oferecida no curso investigado.

Assim, terminamos esse editorial agradecendo aos autores que publicaram nesta edição, os pareceristas que avaliaram os artigos e aos Professores Doutores Thiago Donda, Fernanda Malinosky e Renato Marcone, editores convidados que, gentilmente, colaboraram com nossa revista. Esperamos que as discussões apresentadas pelos autores, nos artigos, possam contribuir com pesquisas na área de Educação Matemática, no que tange ao escopo desse periódico. Aproveitamos para convidar pesquisadores para submeterem artigos para esta revista.

